

Terceirização e divisão sexual do trabalho: estudo de caso dos Restaurantes Universitários da Unicamp

Autora: Quezia Gurgel (qgurgel@gmail.com)

Orientadora: Barbara Geraldo de Castro

Resumo

O principal objetivo desta pesquisa é analisar a imbricação entre terceirização e divisão sexual do trabalho no contexto específico dos Restaurantes Universitários da Unicamp. No primeiro ano de pesquisa, os resultados apontaram para uma divisão de funções bem marcada por gênero, além de um quadro de invisibilização das funcionárias e funcionários do RU central. A cozinha mostrou-se como uma "zona de fronteira", por haver tanto homens quanto mulheres. Apesar disso, a presença de ambos os sexos neste espaço não significa que há uma igualdade na realização do trabalho, mas sim formas mais sofisticadas de distinção. Para entender as nuances da (re)produção da desigualdade de gênero, assim como a (re)organização do trabalho nos RUs, procurei neste segundo ano da pesquisa analisar os dados relativos à Funcamp enquanto empresa entreposta, unindo isto aos debates teóricos da área de sociologia do trabalho e gênero.

Palavras-chave:

Terceirização; Divisão sexual do trabalho; Restaurantes Universitários.

Introdução

A presente pesquisa apresenta-se como continuidade de uma investigação iniciada em 2016 a respeito da relação entre terceirização e divisão sexual do trabalho nos Restaurantes Universitários da Unicamp.

Os resultados encontrados no primeiro ano apontam para uma divisão sexual do trabalho bem marcada entre os trabalhadores dos RUs: **mulheres** são maioria nas funções de *cofeira* e *nutricionista*, enquanto **homens** concentram-se no *almoxarifado* e *manutenção*. O cargo de cozinheiro aparece como uma espécie de "zona de fronteira", pois há tanto homens quanto mulheres.

Levando em conta estes resultados, procurei me deter neste segundo momento da pesquisa à análise dos contratos terceirizados por meio da Funcamp. Ao olhar para os editais de contratação, as licitações e convenções coletivas, meu objetivo era:

- Reconstruir a história da terceirização por meio dos arquivos dos últimos 20 anos;
- Compreender a especificidade da Funcamp enquanto empresa entreposta: de que modo essa terceirização diferencia-se da observada em outros lugares da Unicamp, como exemplo o setor de limpeza (empresa atual: Alternativa);
- Aprofundar a compreensão da divisão sexual do trabalho neste espaço de produção específico: como ela se (re)produz e (re)organiza nesta trama;
- Analisar o processo de invisibilização vivenciado pelas funcionárias e funcionários dos RUs.

Metodologia

A metodologia empregada nesta pesquisa é essencialmente qualitativa. Na primeira etapa, a fim de construir uma **etnografia da organização do trabalho**

no RU central, optei por realizar *observação participante*, *escrita de diário de campo* e *entrevistas em profundidade*. Já nesta segunda fase centrei-me em analisar os documentos relativos ao processo de terceirização do serviço de produção de refeições do RU, tais como editais de contratação, licitações e convenções coletivas. Como leituras específicas, apoiei-me principalmente nos debates teóricos realizados por Marcelino (2008)¹, Carelli (2007)², Souto Maior (2015)³, entre outros.

Discussão

Investigando o contexto específico da terceirização no RU, procurei amarrá-la ao quadro mais amplo de "flexibilização" do trabalho no Brasil, especialmente no serviço público. Parte do esforço de aprofundar este estudo está também em compreender outras camadas da divisão sexual do trabalho que não necessariamente se explicam pelo princípio da divisão explícito em "*há funções de homens e de mulheres*". Este é o caso da cozinha: ao olhar para este espaço, intentei entender como a desigualdade por gênero se reproduz e reorganiza de formas distintas e menos óbvias das observadas no primeiro momento da pesquisa.

Agradecimentos

À Fapesp, pelo apoio financeiro e institucional, processo nº 2016/02264-3.

À minha orientadora, prof.^a dr.^a Bárbara Castro, por todo conhecimento, afeto e generosidade compartilhados no decorrer desta pesquisa.

¹ MARCELINO, Paula Regina Pereira. Terceirização e ação sindical. A singularidade da reestruturação do capital no Brasil. 2008.

² CARELLI, R. de L. Terceirização e direitos trabalhistas no Brasil. In: DRUCK, G.; FRANCO, T. (Org.). A perda da razão social do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1a. ed. 2007.

³ MAIOR, J. L. S. M. ADI 1923 : legitimação e ampliação da terceirização no setor público. Grupo de Estudos Trabalho e Capital -Faculdade de Direito/USP, São Paulo, 22 abril 2015.